



Renan na mira do TSE

Toffoli adia análise do registro do candidato: "Indícios de ilicitudes". Empresário diz não acreditar que a "Justiça será tão injusta"

» ARMANDO HOLANDA

O candidato à Presidência Renan Santos (Missão) reagiu à decisão do ministro Dias Toffoli, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que retirou de pauta o julgamento do registro de candidatura do empresário após apontar “indícios de ilicitudes” relacionados às redes sociais informadas pela chapa. Em vídeo publicado, ontem, o presidenciável minimizou o caso e pediu que apoiadores não “baixem a cabeça”.

A análise do registro estava prevista para começar hoje. Toffoli, porém, decidiu suspender o julgamento para que a Corte examine informações apresentadas posteriormente pela chapa formada por Renan e pelo candidato a vice, Aroldo Medina.

“Constata-se que, em petições apresentadas em 19/8/2026, os candidatos componentes da chapa, Renan Antônio Ferreira dos Santos e Aroldo Medina informaram o total de 18 perfis em redes sociais, como complementação às informações do registro, enviado à Justiça Eleitoral em 7/8/2026”, escreveu Toffoli.

A legislação eleitoral exige que candidatos informem à Justiça Eleitoral os endereços utilizados para comunicação na internet. No caso da chapa do Missão, a relação com os 18 perfis foi apresentada em 19 de agosto, 12 dias depois do envio do pedido de registro.

No vídeo, Renan sustentou que as contas foram declaradas e

Reprodução/X



O presidenciável negou irregularidades e pediu que os apoiadores continuem atuando pela sua candidatura

atribuiu a situação a uma questão relacionada ao sistema da Justiça Eleitoral. “É um problema interno de sistema ali, que já foi resolvido há muito tempo, a gente registrou, sim, as redes sociais”, afirmou. O candidato também disse que não pretende, neste momento, entrar no mérito político da decisão.

O presidenciável contestou ainda a possibilidade de o episódio

resultar em questionamentos relacionados a abuso de poder econômico. Segundo ele, sua campanha dispõe de menos recursos do que as de seus principais adversários e depende de financiamento coletivo e doações privadas. “Não tenho tempo de TV, eu não tenho fundo partidário, nem fundo eleitoral. Eu não tenho absolutamente nada”, declarou.

Renan classificou a situação como “bizarra” e afirmou confiar que o episódio não resultará em uma decisão contrária à candidatura. “Eu não acredito que a Justiça vai ser tão injusta num caso desses”, disse. Na sequência, pediu que seus apoiadores mantenham a mobilização. “Quando eu falei que o jogo era pesado, era pesado. Nunca brinquei.”

» Incêndio atinge casa de Nunes Marques

Um vazamento de gás causou, ontem, um incêndio na casa do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques. Os bombeiros foram chamados e contiveram as chamas em cerca de 40 minutos. Não houve feridos. De acordo com a assessoria de imprensa do TSE, um botijão de gás ligado a um forno na área externa da casa teria gerado o incêndio. O fogo ainda foi agravado pelo telhado de acrílico do local. O ministro Nunes Marques mora no Lago Sul, em Brasília. Ele foi eleito presidente do TSE em abril e tomou posse oficialmente no cargo em 12 de maio de 2026. O ministro André Mendonça ocupa a vice-presidência da Corte eleitoral.

Além das contas pessoais do candidato no Instagram, TikTok, YouTube e Facebook, a relação encaminhada posteriormente à Justiça Eleitoral inclui endereços como “Onça Viral”, “Multiverso Amarelo” e “Jaguaritica Hub”. Com a retirada de pauta, o processo fica sem previsão de julgamento até que as novas informações sejam analisadas e as partes possam se manifestar.

Lula pede cassação de Flávio

A campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) por suposto abuso de poder econômico durante a Festa do Peão de Barretos, em São Paulo. A Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije), protocolada no sábado, também inclui o candidato a vice-presidente da chapa, o deputado Alfredo Gaspar (PL-AL).

O processo foi distribuído ao corregedor-geral eleitoral, ministro Antonio Carlos Ferreira. Ao final da ação, a coligação Brasil Pronto Pra Mais pede que a Justiça Eleitoral casse os registros de candidatura de Flávio e Gaspar e declare ambos inelegíveis por oito anos.

A ofensiva jurídica tem como ponto central a participação de Flávio na Festa do Peão, em 22 de agosto. Na ocasião, o presidenciável subiu ao palco acompanhado pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). Segundo os advogados da campanha de Lula, a estrutura de um evento de

grande porte, financiado e patrocinado por empresas, teria sido colocada a serviço da promoção eleitoral do filho “01” do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na ação, a coligação sustenta que o questionamento não está relacionado à simples presença de candidatos em uma festividade cultural, mas à utilização de um evento empresarial, “com estrutura profissional, capacidade econômica, audiência própria e ampla projeção comunicacional”, como ambiente para a realização de um ato político-eleitoral.

Superprodução

Um dos episódios destacados ocorreu quando o locutor Cuiabano Lima apresentou Flávio diante do público como “nosso candidato à Presidência do Brasil”. A sequência teve alteração na iluminação da arena para as cores da bandeira brasileira, interação com a plateia e manifestações com o nome do senador. Para a campanha petista, a dinâmica demonstra que o momento teria sido organizado e potencializado pela estrutura de som e luz do festival.

O documento também reproduz declarações feitas pelo próprio candidato. Em determinado momento, Flávio afirmou: “Año que vem eu volto aqui como presidente do Brasil junto com Jair Messias Bolsonaro!” Os advogados argumentam que o discurso, associado à forma como o senador foi apresentado e à estrutura disponibilizada, afastaria a hipótese de uma participação meramente protocolar no evento.

Para sustentar a acusação de abuso de poder econômico, a coligação afirma que houve benefício eleitoral por meio de uma estrutura custeada por pessoas jurídicas. A petição diz que o caso deve ser analisado “sob a perspectiva do abuso de poder econômico a partir do financiamento abusivo e ilegal de ato anti-isonômico de promoção de candidaturas com recursos públicos e privados que custeiam o Festival de Barretos”.

A campanha de Lula também pediu uma série de diligências para aprofundar a investigação. Entre elas, quer que a associação Os Independentes, responsável pela organização da festa em Barretos, apresente vídeos e áudios da

Ricardo Stuckert/PR



O presidente promoveu ato para mulheres em BH no fim de semana

participação dos candidatos, contratos, notas fiscais, despesas do evento, dados de público e informações sobre os valores pagos pelos patrocinadores.

Também foi solicitado que a

Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informe o efetivo usado no evento, além da obtenção de materiais produzidos pela EPTV e da oitiva de Cuiabano Lima como testemunha. (AH)

Charles Vieira/Divulgação



Flávio reuniu-se com Gustavo Villatoro, ministro da Justiça de Bukele

Brasil tem “pouco preso”

» PEDRO JOSÉ BORGES

O candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) reuniu-se, ontem, em São Paulo, com Gustavo Villatoro, ministro da Justiça e Segurança Pública de El Salvador. Durante o encontro, o senador criticou o governo do PT na área de segurança e destacou medidas adotadas pelo presidente salvadorino Nayib Bukele como referência para propostas que pretende implementar no Brasil caso seja eleito em 2027.

Segundo Flávio, o encontro serviu para discutir estratégias de combate à criminalidade e políticas de proteção às vítimas. O candidato afirmou que pretende adotar uma postura mais rígida na área de segurança pública. “Foi uma reunião que nos inspirou bastante para que possamos implementar um plano muito eficaz e firme para defender

os cidadãos, para defender as vítimas e não os bandidos, como faz o atual governo.”

Entre as propostas, o candidato defendeu a criação de um Ministério da Segurança Pública exclusivo, com atuação integrada às forças estaduais e às polícias municipais.

Flávio frisou que é preciso “prender mais” no Brasil e prometeu que, se eleito, vai abrir mais 500 mil vagas em presídios. Segundo o bolsionista, existe “pouco preso” no Brasil. No entanto, a população carcerária do país é a terceira maior do mundo, atrás de Estados Unidos e China. Também participaram do encontro Alfredo Gaspar (PL-AL), candidato a vice-presidente na chapa de Flávio; Sérgio Moro (PL-PR), candidato ao governo do Paraná; e os candidatos ao Senado Guilherme Derrite (PP-SP) e André do Prado (PL-SP).

Flávio Bolsonaro também defendeu, ontem, uma alternativa ao

fim da escala de trabalho 6x1. Segundo o senador, o ideal seria ampliar a liberdade de escolha dos trabalhadores sobre a jornada profissional, sem retirar os direitos trabalhistas previstos em lei. “Nós vamos trabalhar pela liberdade, para que o trabalhador brasileiro possa escolher a sua própria carga horária de trabalho ou como é que vai trabalhar”, explicou.

O presidenciável citou como exemplo mulheres que têm dificuldade para cumprir jornadas mais longas por causa da necessidade de cuidar dos filhos. Segundo ele, a possibilidade de reduzir a carga horária poderia ampliar a participação delas no mercado de trabalho. “Tem muita mulher, por exemplo, que não tem condições de trabalhar hoje, sete ou oito horas por dia. Pode trabalhar só quatro horas por dia porque não tem com quem deixar os seus filhos”, comentou.

Mais atenção a doenças raras

O candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD) defendeu, ontem, a ampliação de políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência e às pessoas com doenças raras. A declaração ocorreu durante agenda na Avenida Paulista, em São Paulo, ao lado da senadora Mara Gabrilli (PSD).

Caiado afirmou que, caso eleito, pretende estabelecer parcerias com governadores e prefeitos para ampliar ações de inclusão e reduzir barreiras enfrentados por pessoas com deficiência. “Esses obstáculos que estão pela frente limitam profundamente as pessoas”, apontou.

O candidato também defendeu a criação de um orçamento específico para pesquisas relacionadas a doenças raras, com investimentos em inovação, tecnologia e desenvolvimento de medicamentos. Ao citar o caso do youtuber e mecânico de aviação Lito Sousa, diagnosticado com a Doença de Creutzfeldt-Jakob, Caiado avaliou que o país ainda possui limitações nessa área. “Nós temos que ter um orçamento próprio na área de pesquisa”, disse o ex-governador.

Zema acena para o agro

O candidato à Presidência pelo Novo, Romeu Zema, participou da Expointer, em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Durante a visita à feira agropecuária, o candidato conversou com produtores rurais e empresários do setor.

Zema apresentou propostas voltadas ao fortalecimento do agronegócio, com foco em infraestrutura, melhoria das estradas, segurança no campo e condições para facilitar o escoamento da produção.

O candidato afirmou que o setor tem papel central no crescimento da economia brasileira e defendeu maior participação dos governos no apoio aos produtores. “O agro no Brasil tem sido a atividade econômica que mais cresce, que mais tem contribuído para o desenvolvimento econômico. Precisa ter todo o apoio do governo federal, estaduais e municipais.”

“Como presidente, quero que o Seguro Agrícola avance como nunca. Em países desenvolvidos, o produtor rural tem acesso a essa ferramenta que é de fundamental importância, e isso é o que garante e dá estabilidade ao mesmo”, disse.

Repercussão pós-sabatina

O candidato à Presidência Augusto Cury (Avante) reagiu, ontem, à repercussão de sua participação na sabatina da TV Globo, no sábado. Em publicação nas redes sociais, o candidato destacou a mobilização de apoiadores na internet após a entrevista.

Cury afirmou que a repercussão teria provocado uma movimentação sem precedentes em comparação com campanhas de ex-presidentes. “Essa revolução que vocês causaram na internet nunca houve nem na história de Barack Obama, de Bolsonaro, de ninguém”, afirmou.

“Até brincaram: ‘Nem picanha, nem fuzil, eu quero rivotril’. As pessoas estão brincando, fazendo uma série de memes. É muito engraçado. Ô, mas rivotril só tem que ser tomado quando o médico prescreve.”

O escritor também voltou a dizer que a corrida eleitoral é uma briga de Davi contra Goliás e lembrou dos gastos de sua campanha nas redes se comparado com os demais candidatos. Segundo o presidenciável, sua equipe teria gastado R\$ 50 mil nas últimas semanas, enquanto outras campanhas teriam gasto até R\$ 50 milhões por mês.